

Depressão atemoriza Setúbal

São Paulo — O presidente do Banco Itaú, Olavo Setubal, que voltou ontem dos Estados Unidos, disse que, se o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional sobre a dívida externa não for colocado em prática até o final do ano, a retomada das negociações "será penosa, complexa e demorada e o país poderá entrar em um processo extremamente grave de depressão econômica".

O ex-prefeito de São Paulo condenou a tese de declaração da moratória da dívida brasileira, dizendo que quem defende essa medida não tem uma visão clara dos seus reflexos. Na sua opinião, o país já enfrenta alguns problemas graves de represália no

exterior, como o bloqueio de contas das empresas aéreas e de telecomunicações, além de grandes atrasos nos pagamentos de algumas importações:

— Declarar a moratória nessas condições seria uma loucura, um desastre gravíssimo, que provocaria um colapso da indústria nacional no prazo de dois meses — afirmou.

O empresário Mário Garnero, presidente do Grupo Brasilinvest, chegou ontem de Nova Iorque, onde manteve contatos com banqueiros norte-americanos, e disse que o Brasil "deverá negociar sua dívida externa no segundo semestre de 1984 com prazo mais longo. O ideal seria uns 20 anos".